

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8999 | Salvador, quarta-feira, 18.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

Ultraliberalismo
dificulta sonho
da casa própria

Página 2



A usura rentista

A obsessão do sistema financeiro pelo aumento dos lucros não tem limites. Às vésperas do Natal, os bancos cobram dos novos dirigentes do Banco Central, que

ainda vão assumir, o compromisso de elevar para 14% a Selic logo no início do próximo ano. Um crime contra o Brasil e os brasileiros.

Página 4

Do escritório, agentes do mercado pressionam por mais alta na Selic. A taxa básica de juro em 12,25% ao ano aumenta o desemprego, o custo de vida, o preço dos alimentos e afeta negativamente a vida dos mais pobres, que convivem com o fantasma eterno da fome



Bancários em mobilização permanente em 2025 Página 3

Cerca de 20% dos brasileiros pagam aluguel

Minha Casa, Minha Vida é essencial para frear falta de moradia

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DADO para fazer o governo incrementar ainda mais o *Minha Casa, Minha Vida*. Nas últimas décadas, aumentou a quantidade de pessoas que vivem em imóveis alugados no Brasil. Um em cada cinco brasileiros não mora em casa própria. Em 2000, a porcentagem

era 12,3%. Já em 2022, subiu para 20,9%. Os dados são da pesquisa preliminar do *Censo Demográfico 2022: Características dos Domicílios*, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em 27,8% dos casos, os domicílios alugados são ocupados por indivíduos que vivem sozinhos ou famílias monoparentais (35,8%), aquelas em que somente um dos pais é responsável pelos filhos, normalmente a mãe.

O crescimento no número de imóveis alugados faz refletir sobre a importância de políticas públicas capazes de reduzir o déficit habitacional. Não em vão o *Minha Casa, Minha Vida* foi expandido pelo governo com mais 1.201 moradias, beneficiando 4.800 pessoas, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade social e de baixa renda.

Desde a criação do programa, em 2009, primeiro governo Lula, o sonho da casa própria se tornou realidade para mais de 7,7 milhões de famílias. Desmontado na gestão Bolsonaro, foi relançado em 2023.



Maioria dos imóveis: a mãe é responsável



População de rua saiu de 116 mil em 2018 para 308 mil. Marcas ultraliberais

Os invisíveis do Brasil

O BRASIL, marcado por abismos sociais históricos, registra 308 mil pessoas em situação de rua, conforme o Ministério do Desenvolvimento Social. O cenário é de perpetuação de políticas econômicas e sociais que excluem as camadas mais vulneráveis, transformando a rua em refúgio forçado para milhares.

Desde 2018, quando o número de pessoas que moram na rua, cadastradas no CadÚnico, era de 116 mil, houve um salto alarmante, revelando o impacto cumulativo de crises econômicas, desmonte de

políticas públicas e a falta de ações estruturais para erradicar a pobreza.

As causas do aumento são inúmeras e interligadas. O desemprego, os desalojamentos forçados, as mudanças climáticas e a ausência de programas habitacionais acessíveis compõem um quadro de exclusão crescente.

A população em situação de rua é heterogênea, com idosos, crianças, pessoas LGBTQIA+, negros e indígenas, que enfrentam vulnerabilidades distintas, mas igualmente agravadas pela ausência de proteção social.

Imóvel da Gente, transformação e inclusão social

COM uma política que prioriza a justiça social e a democratização do patrimônio público, o programa Imóvel da Gente já impactou na vida de mais de 400 mil famílias. Ao transformar imóveis subutilizados da União em moradias dignas, espaços de saúde, educação e cultura, a iniciativa promove avanço na promoção

de direitos básicos e na valorização da cidadania.



Mais 400 mil famílias com moradia

Dados do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos mostram que mais de 600 imóveis foram destinados ao uso social, beneficiando populações em situação de vulnerabilidade. Além disto, terrenos e edifícios agora abrigam novas unidades de ensino técnico e projetos habitacionais próximos a centros urbanos, garan-

tindo acesso facilitado a serviços essenciais. A conquista da casa própria significa mais do que um teto, representa segurança, estabilidade e oportunidade. Famílias que antes viviam sob ameaça de despejo hoje desfrutam de dignidade e perspectivas melhores para o futuro. É a democracia social mudando a vida dos brasileiros.



Funcionários fotografados no Bradesco

A IDEIA do Bradesco, de levar um profissional de fisioterapia ao local de trabalho para verificar a ergonomia no trabalho, parece ser boa, mas a realidade é outra. Além de orientar os trabalhadores, o fisioterapeuta tira fotos durante o expediente. Tem funcionário que aceita ser fotografado por temer demissão.

As Normas Regulamentadoras 7 e 17, estabelecidas pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), não preveem retirada de fotografia. Além disso, o patrão não pode tirar fotos dos empregados sem consentimento.

Muitos desafios em 2025

Combate ao assédio moral e à terceirização são as prioridades

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANO de 2025 está prestes a começar e, embora não haja campanha salarial, os bancários têm uma série de desafios que exigem mobilização. A rotina de trabalho apresenta graves problemas e exige mudanças de postura dos bancos, urgentemente. Pelo bem da saúde mental.

Entre os principais temas, o combate ao assédio moral e sexual, além de outras formas de violência no trabalho. A segurança nas agências e a busca por mais diversidade e igualdade são outras questões a serem tratadas em mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) ao longo do ano.

A terceirização, em especial, merece atenção redobrada. O Santander, por exemplo, avan-



Luta contra a terceirização no Santander está no radar das ações definidas pelo Comando Nacional dos Bancários

ça com a prática. Tudo para cortar direitos e enfraquecer a categoria e os sindicatos.

Mas, para ter força nos debates, a mobilização é essencial e os congressos e conferências têm papel fundamental. Os bancários podem se programar. As conferências regionais devem acontecer entre julho e agosto de 2025. Já a Conferên-

cia Nacional está prevista para a primeira semana de setembro.

O calendário foi definido em reunião do Comando Nacional dos Bancários, anteontem, em São Paulo. Participaram o vice-presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, o presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, que está se despedindo do cargo, e a diretora da Feeb Andreia Sabino, que assume a presidência em janeiro.

BB reajusta funções em mais de 20%

BOA notícia no BB. Conquista da campanha salarial, a partir de janeiro, serão criadas e ajustadas novas funções. A medida beneficia 15 mil funcionários. Entra as mudanças, o incremento de mais de 20% nos VR (valor referência) em cargos iniciais. Uma solução para quem atua nos caixas.

O BB vai criar ainda a função de Assistente de Atendimento e Negócios, com jornada de 6 horas diárias e VR 22,6% acima da anterior, em substituição ao Assistente de Negócios. Já o Especialista em Atendimento e Negócios, outra função criada, terá jornada de 8 horas e VR 23,5% maior. A prioridade para ocupar o cargo será dos atuais Supervisores de Atendimento.



O BB vai ter ainda o Gerente de Negócios Digitais nos Escritórios Leves, com VR 45% maior do que os Gerentes de Relacionamento Exclusivo. Além disso, os VRs dos cargos de Assistente Operacional Júnior e Pleno serão reajustados em 20,9% e 15,6%, respectivamente. Também será criada a função de Assistente de Tesouraria, com VR de R\$ 5.964,01.

Sem avanço no plano de saúde do Santander

O FUNCIONÁRIO do Santander na Bahia passa por maus bocados para usar o plano de saúde. O número de profissionais, clínicas, laboratórios e hospitais é bem deficitário. O Sindicato cobra melhorias desde a mudança da assistência médica, feita em 2023, de forma unilateral pela empresa.

Para amenizar os transtornos, o banco poderia colocar todos os funcionários na categoria Seguro Unimed, que tem cobertura mais ampla e direito a reembolso. Melhor do que a Unimed Nacional, que atende a maioria dos usuários.

A proposta foi feita pelo diretor do Sindicato e membro da COE Adelmo Andrade, em reunião virtual. O superintendente de Relações Sindicais, Marcelo Couto, ficou de avaliar a proposta. Mas, disse que envolve custos, colocando dificuldades.

Tem mais. Os números apresentados não convenceram ao fazer comparativo com 2022, época da pandemia, e anunciou mudanças sobre exames de avaliação médica, que agora passa a ser no Mater Dei.

Antipovo, mercado quer Selic mais alta

Bancos querem a taxa de juro em 14% para lucrar mais à custa da população

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

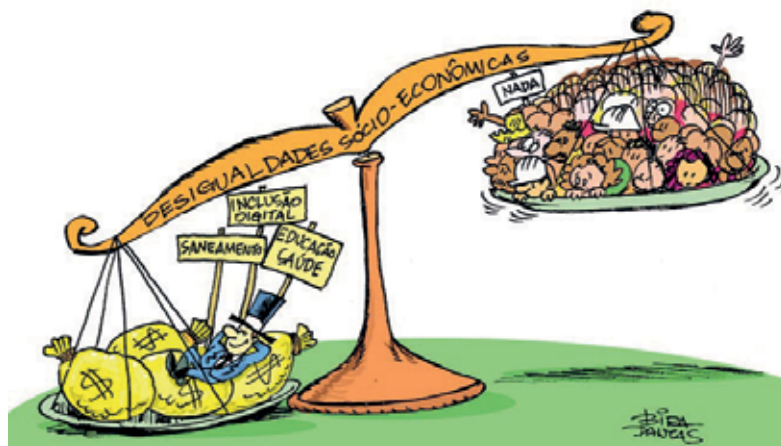
ANALISTAS do mercado, no “bem-bom” dos seus escritórios luxuosos na Faria Lima, seguem mostrando as garras e propagando terror para pressionar o futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, a manter a política monetária destrutiva, e convencer o governo a penalizar a população. Às vésperas do Natal dão um verdadeiro “presente de grego” à nação ao elevar a estimativa da taxa básica de juro, da inflação e do dólar.

O BC quer, logo no início de 2025, mais duas altas na Selic, que encerra o ano em 12,25%, a fim de elevá-la para 14%. Um crime contra o Brasil e os brasileiros. A desculpa é a piora na

dinâmica inflacionária por conta do anúncio das medidas fiscais do governo. A projeção é que o IPCA, índice oficial da inflação, fique em 4,89% em 2024 ante 4,84% no boletim anterior.

O que acontece na verdade é a obsessão da nata do sistema financeiro para reduzir investimentos públicos e inviabilizar o plano de desenvolvimento nacional. Nas mudanças previstas ainda está a piora das perspectivas para o real. O dólar deve terminar dezembro em R\$ 5,99 e em R\$ 5,85 no início do ano que vem.

Por outro lado, para o PIB (Produto Interno Bruto), a estimativa aumentou para 3,42% de crescimento neste ano, quarta alta consecutiva.



Economia turbinada, apesar do BC

ATÉ sexta-feira, 92,2 milhões de trabalhadores recebem a segunda parcela do 13º salário. O valor dá um alívio ao bolso e, de quebra, aquece o mercado interno. Sem dú-

vidas, uma boa notícia em tempos de Selic abusivamente alta - 12,25%.

Devem ser injetados na economia mais de R\$ 321 bilhões, aponta estimativa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O 13º salário é uma conquista do movimento sindical, que assegurou o direito à classe trabalhadora, em 1962. É aumento no poder de compra das famílias brasileiras e mais dinheiro circulando no comércio.

A segunda parcela do 13º equivale ao salário bruto em dezembro, descontados o adiantamento da primeira parcela, paga normalmente em novembro, a contribuição ao INSS e o Imposto de Renda. Caso o trabalhador não receba, deve procurar o sindicato para adotar as providências necessárias, inclusive denunciar junto ao Ministério Público do Trabalho e à Superintendência Regional do Trabalho.



Brasileiro aproveita o dinheiro extra para turismo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CASERNA LEGAL Mais uma *fake news* da extrema direita, para enganar tolo, a conversa fiada de que a caserna está pegando fogo por causa da prisão do general Braga Netto por conspiração para golpe de Estado. Os comandantes das Forças Armadas têm sido informados e ouvidos nas decisões judiciais mais fortes contra militares. O alto comando tem apoiado o cumprimento da lei.

CONTINUE ASSIM Ainda está longe do que se possa chamar de Forças Armadas profissionais, como preconiza a democracia liberal. E, sem dúvida alguma, o golpe de Estado só não ocorreu mesmo porque o governo Biden (EUA) se posicionou terminantemente contra. Detalhe: parece que a intentona golpista terminou por reforçar as frações legalistas na caserna. Que continue assim.

CONSENSO NACIONAL O Brasil vive momento ímpar. O pesadelo golpista se mantém organizado, enfiado no aparelho estatal e com influência na mídia mercantil. Porém, em declínio. Nos mais diversos segmentos sociais, ganha força o consenso pela responsabilização legal de todos que atentem contra a democracia. Não importa quem seja. A prisão do general Braga Netto ocorre neste cenário.

PRÓXIMA PRISÃO Diante da convicção da sociedade de que as investigações do plano de golpe de Estado vão continuar e os culpados serão punidos, estouram as bolsas de apostas em todo o Brasil, nos mais diversos grupos sociais, sobre quem será o próximo a ser preso. Bolsonaro e general Heleno lideram com folga. Na lógica, tudo indica que será o militar. Vale aguardar os próximos capítulos.

RAIZ FASCINAZISTA Perante a história brasileira, marcada por latifúndio, escravidão e monocultura, por centenárias barbaridades cometidas pela oligarquia rural, impunemente, não surpreende o envolvimento do agro no financiamento da trama golpista e do plano para matar Lula, Alckmin e Moraes. O mundo ruralista é moldado pelo fascinizismo e detesta democracia. No gênesis.